

TABAGISMO ENTRE ACADÊMICOS: INFLUÊNCIA DO ENTORNO SOCIAL

Smoking among Academics: influence of the social environment

Tabaquismo entre Acadêmicos: influencia del entorno social

Tácio Souza Cavalcante Albuquerque; Maria Carolina Mello Morais; Camilla Araújo Coelho¹

RESUMO

Objetivo: avaliar a prevalência do tabagismo em acadêmicos do Curso de Medicina e Odontologia da Faculdade ITPAC Palmas, bem como os fatores individuais do grupo social e familiar associados a esse hábito, traçando assim um perfil sociodemográfico dos acadêmicos. **Métodos:** pesquisa com abordagem quantitativa sequenciada de coleta de dados direcionada aos acadêmicos da instituição de ensino, por meio de um questionário online e confidencial, no qual o formulário foi disponibilizado através de QR code em cartazes distribuídos por toda a ITPAC Palmas e através de mídias sociais. Dentre a ordenação do estudo, os pesquisadores entraram em contato com representantes das turmas de ambos os cursos para divulgação na perspectiva de atingir o maior número possível de alunos. Doravante, todos os dados foram tabulados no Microsoft Excel. **Resultados:** A idade média das amostras foi de 24,8, sendo a maioria de caucasianos, católicos e solteiros. Familiares próximos fumantes, morar sozinho e rotinas estressantes foram associados como preditores do tabagismo. É crucial reconhecer as opiniões e experiências de todos os membros da família ao repensar o hábito de fumar dentro de casa, pois isso é um assunto que diz respeito a todos. **Conclusão:** verificou-se no término que esse processo é importante para estabelecer um acordo em conjunto sobre como ajudar a família a criar um ambiente livre de tabaco. principal razão para o uso de tabaco foi a redução do estresse, o que destaca a importância de medidas preventivas e de intervenção nesse aspecto.

Palavras-chave: Tabagismo, Universitários, Hábitos.

ABSTRACT

Objective: to evaluate the prevalence of smoking in students of the Medical and Dental Course of the ITPAC Palmas School, as well as the individual factors of the social and family group associated with this habit, thus outlining a sociodemographic profile of the students. **Methods:** research with a sequenced quantitative approach of data collection directed to the academics of the educational institution, through an online and confidential questionnaire, in which the form was made available through QR code in posters distributed throughout ITPAC Palmas and through social media. Among the ordering of the study, the researchers contacted representatives of the classes of both courses for dissemination in the perspective of reaching the largest possible number of students. From now on, all data were tabulated in Microsoft Excel. **Results:** The mean age of the samples was 24.8, with the majority being Caucasian, Catholic and single. Close family members, smoking, living alone, and stressful routines were associated as predictors of smoking. It is crucial to recognize the opinions and experiences of all family members when rethinking the habit of smoking indoors, as this is a matter that concerns everyone. **Conclusion:** it was verified at the end that this process is important to establish a joint agreement on how to help the family create a tobacco-free environment. The main reason

¹ Acadêmica do Curso de Medicina da Faculdade ITPAC Palmas. E-mail: mariacarolinamellomorais@gmail.com; Acadêmico do Curso de Medicina da Faculdade: E-mail: esoutacio@gmail.com; Professora Mestre da Faculdade ITPAC Palmas. E-mail: camilaaraujo07@gmail.com;

Faculdade de medicina Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC/PALMAS)
Palmas, Brasil.

for tobacco use was the reduction of stress, which highlights the importance of preventive measures and intervention in this aspect.

Key words: Smoking, university students, habits.

RESUMEN

Objetivo: evaluar la prevalencia de tabaquismo en estudiantes del Curso de Medicina y Odontología del Colegio ITPAC Palmas, así como los factores individuales del grupo social y familiar asociado a este hábito, delineando así un perfil sociodemográfico de los estudiantes. **Métodos:** investigación con enfoque cuantitativo secuenciado de recolección de datos dirigida a los académicos de la institución educativa, a través de un cuestionario en línea y confidencial, en el cual el formulario fue puesto a disposición a través de código QR en carteles distribuidos a través de ITPAC Palmas y a través de redes sociales. Entre el orden del estudio, los investigadores contactaron a representantes de las clases de ambos cursos para su difusión en la perspectiva de llegar al mayor número posible de estudiantes. A partir de ahora, todos los datos se tabularon en Microsoft Excel. **Resultados:** La edad media de las muestras fue de 24,8 años, siendo la mayoría caucásicas, católicas y solteras. Los familiares cercanos, el tabaquismo, vivir solo y las rutinas estresantes se asociaron como predictores de tabaquismo. Es crucial reconocer las opiniones y experiencias de todos los miembros de la familia al repensar el hábito de fumar en interiores, ya que este es un asunto que concierne a todos. **Conclusión:** se verificó al final que este proceso es importante para establecer un acuerdo conjunto sobre cómo ayudar a la familia a crear un ambiente libre de tabaco. La razón principal para el consumo de tabaco fue la reducción del estrés, lo que pone de relieve la importancia de las medidas preventivas y la intervención en este aspecto.

Palabras clave: Fumar, estudiantes universitarios, hábitos.

INTRODUÇÃO

O tabagismo é considerado uma doença crônica causada pela dependência da nicotina presente nos produtos à base de tabaco (INCA, 2023). De acordo com a Revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde [CID-11], ele integra o grupo de "transtornos mentais, comportamentais ou do neurodesenvolvimento" em razão do uso da substância psicoativa (Almeida MSC, et al., 2020).

Ele também é considerado a maior causa mundial de doenças evitáveis e morte prematura. Outrossim, a Organização Mundial da Saúde afirma que o tabagismo deve ser considerado uma epidemia, uma epidemia geral e, portanto, precisa ser combatido (WHO, 2023). Políticas públicas, como a proibição do fumo em ambientes fechados e o aumento dos impostos sobre o tabaco, também podem ajudar a reduzir a prevalência do tabagismo e a exposição ao fumo passivo (WHO, 2019).

No Brasil em o Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT), coordenado pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA), busca reduzir a prevalência do tabagismo, especialmente entre grupos vulneráveis, como jovens, mulheres grávidas, população de baixa renda e trabalhadores expostos ao fumo ambiental. se baseia em ações de educação, comunicação, atenção à saúde, fiscalização e monitoramento de políticas públicas relacionadas ao tabaco (INCA, 2023). Que é orientada ao cumprimento das medidas e diretrizes da CQCT/OMS pelo país⁴. Ademais, o próprio estado do Tocantins onde foi feita a pesquisa tem quatro municípios que ofertam o PNCT, sendo eles Araguaína, Tabocão, Paraíso do Tocantins e Porto nacional (Tocantins, 2013).

Entretanto com o passar do tempo e a crescente utilização de tecnologia na criação de novos meios de tabagismo houve um aumento do número de fumantes, pois, segundo dados do Vigitel 2021, o percentual total de fumantes com 18 anos ou mais no Brasil é de 9,1%, sendo 11,8% entre homens e 6,7% entre mulheres (Brasil, 2022). Agora em relação ao entorno social e familiar do Transtorno por uso da substância. No próprio DSM-5 em um dos critérios diagnósticos é conceituado que a pessoa deixa de desempenhar atividades sociais, ocupacionais ou familiares em virtude do uso, além disso continua o uso apesar de apresentar problemas sociais ou interpessoais (DSM, 2013).

Os indivíduos que fumam geralmente têm maior probabilidade de ter amigos e familiares que fumam, o que pode tornar mais difícil para eles parar de fumar. A influência social sobre o comportamento de fumar

pode ser forte e muitas vezes perpetuada em famílias e círculos de amigos. Além disso, a cultura em torno do tabagismo pode ser uma barreira para a cessação, já que o fumo é muitas vezes associado a hábitos sociais, como beber e conversar (Bowes L, et al., 2015).

A produção de produtos de tabaco incorre em mais do que apenas custos diretos: como dinheiro gasto em tratamento médico para doenças relacionadas ao tabagismo. Os custos indiretos do consumo de tabaco são significativos e incluem danos ambientais causados por pontas de cigarro, incêndios e métodos agrícolas destrutivos. Além disso, o sofrimento das vítimas e de suas famílias é considerado intangível, mas esses custos ainda precisam ser contabilizados no cálculo do total de gastos relacionados ao tabagismo. Por fim, conclui-se que os benefícios da produção do tabaco não superam seus gastos com a sociedade (MS, 2016).

Outrossim, diante da hipótese de que alunos da área de saúde, detêm mais informações sobre tabagismo em relação à população em geral e por essa razão é esperado um maior nível de consciência social, visto que eles deveriam ser um exemplo para a sociedade. Por fim, a partir dessa intrigante análise, percebe-se a importância de estudar tais dados e definir o porquê da necessidade de ações intersetoriais para sanar esse contexto de epidemia.

Este estudo teve como objetivo traçar a prevalência do tabagismo em acadêmicos de Palmas-TO, bem como os fatores individuais do grupo social e familiar associado a esse hábito. Sendo objetivo específico delimitar o perfil sociodemográfico dos acadêmicos e comparar os dados obtidos do formulário com o âmbito nacional.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa científica, com análise exploratória e descritiva quanto aos seus objetivos, e quantitativa por meio de análise de dados adquiridos através do questionário adaptado do Teste de Fargeström contendo 20 questões, seguido por perguntas fechadas relacionadas ao perfil dos acadêmicos e depois por perguntas voltadas aos hábitos de tabagismo com o intuito de cumprir com os objetivos da pesquisa o questionário estava disponível pela plataforma *Google Forms*. A pesquisa foi realizada na Faculdade ITPAC PALMAS no período de fevereiro a março de 2023, com o intuito de cumprir com os objetivos da pesquisa. A população foi composta por 1358 acadêmicos dos cursos de medicina (951) e odontologia (407) a amostra composta por 14,73% da população da Faculdade ITPAC PALMAS. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel. Os resultados estão apresentados na forma de distribuição de tabelas e gráficos.

RESULTADOS

De acordo com as tabelas número 1 e 2, responderam ao questionário 200 estudantes matriculados no curso de medicina e Odontologia no ano de 2023, sendo a maioria do sexo feminino 55%, e grande parte são estudantes de medicina, apenas 9,5% de odontologia. A idade média foi 24,8 com extremos de 18 e 46 anos. A maior parte está no quarto ano de graduação. E a maioria são solteiros, brancos e católicos. A grande parte deles mora com os familiares.

Tabela 1 - Perfil dos acadêmicos que responderam o questionário

Variáveis	Amostras
Curso	
Medicina	181
Odontologia	19
Estado civil	
Solteiro	169
Casado	18
União estável	12
Separado	1
Viúvo	0
Mora com	
Pais	97
Cônjuge	29
Filhos	3
Amigos	17
República	2

Moradia	0
Sozinho	51
Outro	1
Ano do curso	
1º	47
2º	34
3º	20
4º	87
5º	6
6º	6

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Tabela 2 - Perfil dos acadêmicos que responderam o questionário

Variáveis	Amostras
Idades	
Entre 18 e 26	154
Entre 27 e 35	31
Entre 36 e 46	15
Sexo	
Mulheres	110
Homens	90
Raça	
Branco	108
Preto	11
Amarelo	11
Parda	70
Indígena	0
Religião	
Não tem	37
Católico	87
Espírita	9
Umbanda	1
Evangélico	58
Outra	8

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Agora na tabela número 3, entre os questionados que já fizeram ou fazem uso de tabaco, a maioria são solteiros e católicos também.

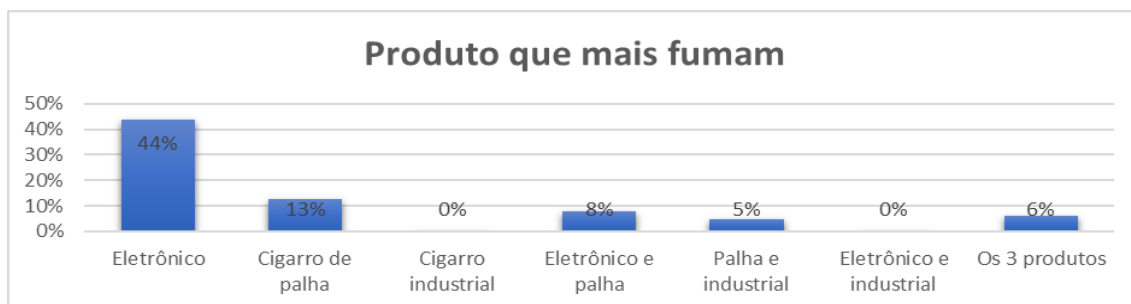
Tabela 3 - Estado civil e Religião dos fumantes

Variáveis	Amostras
Estado civil	
Solteiro	55
União estável	5
Casado	4
Religião	
Não tem	16
Católico	29
Espírita	2
Umbanda	1
Evangélico	12
Outra	4

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Conforme a pesquisa no gráfico 1, os universitários consomem tabaco de várias maneiras além do cigarro, e a forma mais predominante é através do uso de cigarros eletrônicos com uma enorme diferença se comparado aos outros.

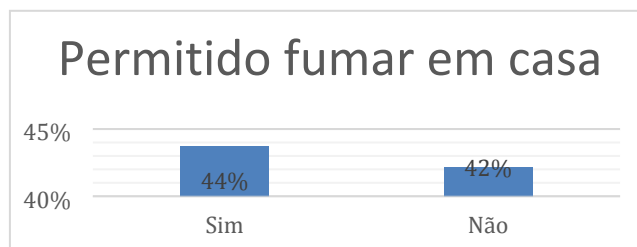
Gráfico 1 – Produtos que mais fumam



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Quando relacionadas às questões de com quem moram e se é permitido fumar em suas casas, no gráfico 2, percebemos que entre aqueles que moram com os pais a maioria não tem permissão para fumar, entretanto aqueles que moram com o cônjuge, amigos ou sozinho, a maioria tem mais permissão para fumar dentro de casa.

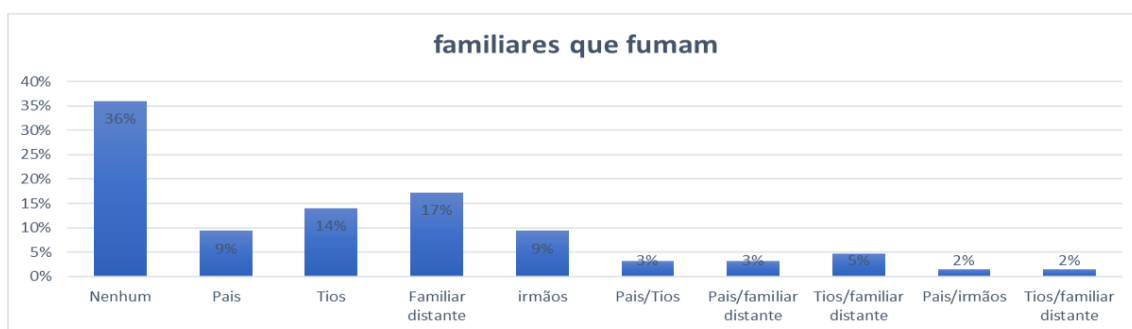
Gráfico 2 – Permissão para fumar em casa



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

No gráfico 3, quando perguntados se tinham algum parente fumante, a maioria dos entrevistados respondeu familiares. A maior frequência de respostas em uma alternativa foi direcionada a familiares distantes, mas ao somarmos os familiares próximos, como pais e irmãos, a porcentagem ultrapassou a dos familiares distantes.

Gráfico 3 - Familiares que fumam



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Quando analisado o gráfico 4 é facilmente notado que a redução de estresse é o principal motivo para uso do tabaco nestes estudantes. E a minoria fuma para melhorar o desempenho acadêmico.

Gráfico 4 - Motivos para uso de tabaco



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

DISCUSSÃO

A forma de consumo do tabaco mais predominante foi através do uso de cigarros eletrônicos e este é um dado interessante, pois no Brasil a comercialização e a importação e a propaganda de dispositivos eletrônicos para fumar são proibidas no Brasil desde 2009 (Brasil, 2009). É relevante compreender como o cigarro eletrônico se tornou o novo produto mais popular, o que contrasta com um estudo mais antigo de 2005 realizado com estudantes da Universidade de Brasília, que constatou que 72,6% dos fumantes utilizavam cigarros industrializados (Andrade, APA, et al., 2006).

Sobre a permissão de fumar em casa na literatura observou-se que os indivíduos não fumantes apresentaram uma probabilidade 7,9 vezes maior de proibir o fumo em suas casas quando nenhum de seus amigos também era fumante, em comparação com aqueles cuja maioria dos amigos eram fumantes. Isso sugere que a influência do grupo social pode ter um papel importante na permissão ou proibição do fumo em casa, especialmente entre os não fumantes (Norman GJ, et al., 1999). Uma possível justificativa para isso é que os pais podem ter uma preocupação maior com a saúde e bem-estar dos filhos e, por isso, impor regras mais rigorosas em relação ao fumo em casa. Já os amigos ou cônjuges podem compartilhar valores e hábitos semelhantes em relação ao tabagismo (Hiemstra M, 2017).

Sobre a influência de familiares achada no trabalho, corrobora com a literatura do livro Psiquiatria clínica (Cantilino A e Monteiro DC, 2017), que sugere que o comportamento de parentes próximos pode facilitar o tabagismo, tanto por meio do exemplo de comportamento quanto pela disponibilidade de cigarros em casa, o que torna mais fácil o acesso e a permanência no vício (O'Donnell R, 2022). Existem até mesmo artigos que mostram evidências de que a susceptibilidade ao tabagismo pode ser influenciada por fatores genéticos (Loukola A, 2014).

A partir desta pesquisa, percebe-se que a maioria dos acadêmicos fumantes estão estressados. E que grande parte deles utiliza do cigarro ou para diversão ou para socialização provavelmente em busca de uma fuga do estresse acadêmico (Silva, 2012). No contexto dos estudantes universitários, o estresse pode ser causado por diversos fatores, como a pressão acadêmica, a dificuldade em equilibrar as demandas acadêmicas e pessoais, a falta de tempo para atividades de lazer, entre outros. Nesse contexto, o uso do tabaco pode ser visto como uma forma de lidar com o estresse que pode levar a consequências negativas para a saúde. Alguns estudos sugerem que o tabaco pode ser utilizado como uma forma de lidar com o estresse porque ele tem efeitos psicoativos que podem ajudar a reduzir a ansiedade e a tensão (SBPT, 2023). Além disso, o ato de fumar pode ser visto como uma forma de autoafirmação ou de pertencimento a um grupo, o que pode ajudar a reduzir a sensação de isolamento e solidão que muitos estudantes universitários enfrentam (Tombor I, et al., 2015).

Este estudo tem uma limitação em relação ao desfecho que foi avaliado através de respostas de um questionário, o que pode resultar em uma subestimação da prevalência do tabagismo, uma vez que alguns adolescentes podem ter optado por não divulgar o fato de serem fumantes. Além disso, é importante mencionar que se trata de um estudo transversal, o que impede a identificação da causalidade temporal entre os fatores e o desfecho, já que ambos são observados simultaneamente.

CONCLUSÃO

Os resultados desta pesquisa apontam para um alto índice de uso de tabaco entre estudantes de medicina e odontologia, com destaque para o uso de cigarros eletrônicos. Além disso, foi observado que a maioria dos estudantes fumantes vive em casa com permissão para fumar, especialmente aqueles que moram com amigos ou cônjuges. A presença de familiares fumantes também foi um fator importante relacionado ao uso de tabaco. Por fim, a redução do estresse foi o principal motivo para o uso de tabaco, indicando a necessidade de medidas de prevenção e intervenção nesse sentido, bem como a promoção de estilos de vida saudáveis e estratégias eficazes para lidar com o estresse acadêmico. É importante ressaltar que, apesar das limitações deste estudo, os resultados obtidos podem contribuir para a compreensão e prevenção do tabagismo entre estudantes universitários, com implicações para a promoção da saúde e qualidade de vida desses indivíduos. Assim sendo, dentre outros fatores, a relevância do papel dos familiares no processo de desenvolvimento do tabagismo reforça a necessidade de direcionar as medidas de promoção da saúde para a família. O reconhecimento das opiniões e vivências dos familiares é fundamental para repensar o hábito de fumar dentro de casa como um tema que envolve todos os membros da família. Esse processo é relevante para estabelecer um acordo conjunto sobre a melhor maneira de auxiliar os familiares na criação de um ambiente livre do tabaco.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Ao concluir o elencado estudo, percebe-se a importância de agradecer aos autores que se debruçam deste universo que deve ser socializado e refletido, visto a relevância social e científica do objeto temático.

REFERÊNCIAS

1. Inca. Instituto Nacional de Câncer. **Tabagismo**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/tobacco>. Acessado em 31 de mar. 2023.
2. Almeida MSC, Sousa- Filho LF, Rabelo PM, Santiago BM. Classificação Internacional das Doenças - 11 revisão: da concepção à implementação. **Rev Saude Publica**, 54:104, 2020.
3. Who. World Health Organization. **Tobacco**. 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/tobacco>. Acessado em 1 de mai. 2023.
4. Who. World Health Organization. 2019: offer help to quit tobacco use. Geneva: World Health Organization. 2019. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241516204>. Acessado em 6 de mai. 2023.

5. INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Programa Nacional de Controle do Tabagismo. INCA, [s.d.]. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/programa-nacional-de-controle-do-tabagismo>. Acesso em: 06 mai. 2023.
6. Tocantins. **Tabagismo**. Secretaria da Saúde. Governo do Tocantins. Palmas, 2011. Disponível em: <https://www.to.gov.br/saude/tabagismo/3vnmd7hj97nm>. Acessado em 29 de mar. 2023.
7. Brasil. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2021**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/vigitel-brasil-2021-estimativas-sobre-frequencia-e-distribuicao-sociodemografica-de-fatores-de-risco-e-protecao-para-doencas-cronicas#:~:text=ISBN%20978-65-5993-195-8%201>. Acessado em 31 de mar. 2023.
8. DSM-V. **American Psychiatric Association**. 2013.
9. Bowes L, Chollet A, Fombonne E, Melchior M. Psychological, social and familial factors associated with tobacco cessation among young adults. **Eur Addict Res**. 21(3): 2015, p. 153-159.
10. MS. Ministério da Saúde. **Glossário temático fatores de proteção e de risco de câncer**. Brasília., 2016. Acessado em 10 de abril de 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/glossario-tematico-fatores-de-protecao-e-de-risco-de-cancer#:~:text=Glossário%20que%20normaliza,%20descreve%20e,técnicos%20da%20área%20da%20saúde>. Acessado em 31 de mar. 2023.
11. Brasil. **Resolução n.º 46, 28 de agosto de 2009**. Brasília, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2009/res0046_28_08_2009.html. Acessado em 1 de mai. 2023.
12. Andrade, A. P. A., Bernardo, A. C. C., Viegas, C. A. A., Ferreira, D. B. L., Gomes, T. C., & Sales, M. R. Prevalence, and characteristics of smoking among youth attending the University of Brasília in Brazil. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, 32(1), 2006, p. 23-28.
13. Norman GJ, Ribisl KM, Howard-Pitney B, Howard KA. Smoking bans in the home and car: Do those who really need them have them? **Prev Med.**, 29 (6 Pt 1), 1999, p. 581-589.
14. Hiemstra M; Leeuw RN; Engels RC; Otten R; What parents can do to keep their children from smoking: A systematic review on smoking-specific parenting strategies and smoking onset. *Addict Behav.*, 70, 2017, p. 107-128.
15. Cantilino, Amaury; Monteiro, Dennison Carreiro. **Psiquiatria clínica**. Minha Biblioteca: MedBook Editora, 2017.
16. O'Donnell, R; McCulloch, P; Greaves, L; Semple, S; Amos, A. What Helps and What Hinders the Creation of a Smoke-free Home: A Qualitative Study of Fathers in Scotland. **Nicotine Tob Res**. 24(4): 2022, p. 511-518.
17. Loukola, A; Hällfors, J; Korhonen, T; Kaprio, J. Genetics and smoking. **Curr Addict Rep.**, 1 (1), mar., 2014, p. 75-82.
18. Silva, Luiz C. C. **Tabagismo**. Minha Biblioteca: Grupo A, 2012.
19. SBPT. Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. **Depressão, ansiedade, estresse e motivação em fumantes durante o tratamento para a cessação do tabagismo**. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/CzCwFGtFvPQxnVFTzXrZfch/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em 1 de mai. 2023.

20. Tombor, I; Shahab, L; Herbec, A; Neale, J; Michie, S; West, R; Smoker identity and its potential role in young adults' smoking behavior: A meta-ethnography. **Health Psychol.** 34(10), oct., 2015, p. 992-1003.